

O MEIRINHO.

JORNAL CRITICO E LITTERARIO.

ANNO XII

NUMERO 325



Domingo | Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta | SERIE
18 | Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 4 numeros | 72.^o

O MEIRINHO.

Fortaleza, 18 de Maio de 1884.

QUESTÃO DE GABINETE.

Quando o acto é sério
volumem-se.

(Castro Góes)

Acompanhando os colegas da grande imprensa de nossa terra, c avada da luz, apesar de andar-mos às escuras, p r causa do mestre iugulez do gaz, — também vamos meter nosso bico na questão de emigração para a terra da seringa.

Não concordamos, está dito, e nem ha quem concorde com tal emigração, que tem sido a desgraça de muitos de nossos patrícios, que tem ido ao Amazonas — enriquecer!

Milhares de nossos infelizes patrícios existem nos seringues do alto e baixo Pará, Acre etc. e tal, ha mais de 5 ou 6 annos, sem poderem voltar à sua terra — per falta de meios e modos.

E por acaso não teriam eles, durante este tempo, ganho dinheiro suficiente para esse tanto?

Infallivelmente!

Porém, porque não voltam?

— Porque os laes patrões, grandecíssimos especuladores, no fim do fabrico, apresentam-lhe uma conta extraordinaria, fazem tal cobravadiado — que os pobres ainda lhes ficam restando.

Eis ah! o mél de pa.

E os infelizes começam vida nova, trabalham à merrir, e no fim do outro fabrico têm o desprazer de ouvir o mesmo palavrão:

E se por acaso algum tenta mudar de patrão?

Ahi é que a cousa tem sua graça: não pôde fazê-lo sem pagar a su conti, que é tiralo à geito, epaga pelo novo

paião — com uma porcentagem estupida, que vêm aumentar o seu captivo.

Porém, estes ainda não são lá muito caiporas, porque pelo menos — tem a esperança de um dia voltar, embora isto fique só em esperança.

E os que vo melhor da festa — São surprehendidos pelas febres palustres, inchações e outras queijandas d'esta crdem?

Estes, coitados! são por demais desgracados, apesar de alguém dizer — que são os mais felizes, porque pelo menos morrem; porém isto de morte é lá com os Querões.

São estas e outras muitas as consequencias da emigração para o Amazonas, emigração que deve ter um pardeiro, afim de não termos de lamentar maiores desgraças.

LITTERATUBA.

SONETO.

A' Moreninha.

Em noite de luar, n'ite serena,
Que convide ao enlevo e ao pensar,
Eu estava sozinho a contemplar —
O teu retratozinho, gentil Morena!!

Quando ouvi uma voz doce e amena —
Que alegrou a minha alma, quase morta,
Tive forças: derigi-me à tua porta
Onde pude assistir tão bela cena!!

Estavas junta no piano; recostada,
Tea linda cabeça declicada;
Sobre as teclas teu seio a palpitar!!!

Então aproximei-me vagaroso
E pude ver teu colo tão formoso,
Que nem sei, Moreninha, te contar.

Maio — 1884

Jose.

ALBUM DA CRÍTICA.

RISCOS E TRISCOS

Ridendo dicere quid verum ritat?

Estapafurdicos leitores da Beliga!

Sem mais terte e nem guarte estou
comprimentando a estes entidades *typicas*
que gostam de ler o Belga! Theotônio.

E, sem mais preambulos ou espira-
da, vou mettendo o frontespicio por que
mesmo.

Lá vai coisa.

§

Os leitores, como eu, hão de ter ido
as novenas do *Men Mariano*, não é ver-
dade?

Provavelmente.

Infelizmente hão de ter visto bons
cursos ali pelos Sãos Bernardos, Patro-
cínios, etc., e tal.

E os meus boîdes temos apreciado bons
pedacitos da rapazela molecaria e também
das muitas beatas quengas, que são
uns milagres — para uma amollaçâo mes-
mo desbrida ou séria.

Lo ist' está sabido.

§

Mas... como ia dizendo, fui vê as
novenas de São Bernardo, isto é, fui à na-
igreja d'este santo, e, ó não sei de nojo
como o conte, — vi tanta porcaria, tanta
saladezi, que tive azia uma noite inteira.

Juntaram-se ali uns Valdaias, uns Be-
jaminos Morto, o desbridaço A. Cahn e en-
tretêns brutos de igual estadação, e tóca a
bandalheira para a gente.

Pvinho cianco!!!

§

No Patrocínio! ? ah! no Patrocínio! ?
Alta causa é melhor ou maler a im-
mortalidade!

Ullando com toda a francidinidade,
digão: que o portão da feira-volta ha-
mais respeito do que mesmo no Patrocí-
nio. E é uma retílide.

Não sei o que fiz o padre J. J. P. que
não enchola de capela este estalha-
do desbridaço seu vergonha, que sejunta
ali, a qual o levada à casca de bô para
ver se respeita mais o Templo Sagrado.

De dous uns:

Ou S. S. gosta de pandega ou enfi-
não conve cu não encheço.

Se não encherça — você emprestado os
orelhas do Pernambucão depois me diga
— que tal a polifonia.

Viva o jôde!

§

Como a v. clube, no Patrocínio é o
foco das miretes immoraltades.

São da pandorga — o párta-Ramichos,
o Chaguinhos, Memória e outros de igual
pêlo e ferradura...

Estes sendeiros lizem tal barulho e tal
polaria na igreja que é capaz de causar
indignação no sacerdote mais santo da côte
dos céus.

Ob! como has patifes!

§

E as meninas! ?

Estas são as milagresinhos.

Se são! ? Pobraria!

Aquelas demoninhos, leitores, prin-
cipiantos e canteiras, — só passados no
corimboque do Ignacio.

E por que não?

E verdade... Faladas Exmas can-
teiras, p' tem esqueci-me de fazer exce-
ções.

Até, varêto!

Têm uns boasinhos, mesmo muito
boasonas, causadoras de cheirar e guardar
la no fundo das coxasões.

Nemoram, é verdade, porém não é cou-
sa à que dê nas vistas.

Padre mestre João Paulo, cuidado com
as canteiras das novenas.

§

Basta de assunto novenatico e vamos
à politiagem.

Comçemos por aqui:

Cheio o Theodato e subiu o Accioly,
ou, mudando a coisa da activa para a
passiva, — subiu o ministro e capitão os
ripardos, ficando sempre de cima o The-
reza, que é chefa.

Houve festa mesmo à ossa.

Segundo entendo o Furtado, o chefe
ministro só faltou ser vitado pelo Tachau
e miranhas.

Em vista disto, folhe-se d' ter sem sus-
to — a adulção à badajona.

Não há nada como tudo o mais à his-
tória.

§

— S. o Accioly for mais o goma coisa
n'esta terra — eu mude-me. (As im dia-
o capitão Ze Elly, filho de seu pae, no
império Aranha Pampulha.)

Dias depois, rai, gyra o fio do Leonel e
homem é alumiado 2. vice presidente, e
o papê de coisa-bru... no chão.

Agora, o Araújo, que é de saúde,
mal dicas e capitâo na p'raia da Batica,
dá-lhe um psio e ataca o verbo:

-- Então, Ze casou, quando e a boa viagem?

Este Ataúpho é um judeu.

§

De todos os ripardos o que está mesmo no aço — é o Líbero de Sáures.

Segundo o Pompilio, vai vencer cavalos, bestas e burros e segue para as Amazonas, porque, como diz ele, — isto de política é mesmo cuma pululatra : tem graca, mais porém não é sindo ingrisia. E elle tem razão.

§

Amaravéis leitores, conhecem um tal de Xaguinhos?

Aposto que não, mesmo por que elle não é figura na sociedade.

Pois bem, eu vou apresentar o, com todos os effeitos.

Leva servço de homem :

Xaguinhos (com X) não é aquelle da gaita ; mas é causa mais aperfeiçoadas,

É um tipo, leitores, que tem sido muita causa e, sinal, não deu nem para soldados.

Já vêem, pois, que a chita é muita baba.

E um dos amotadores cynicos e os brigados dos novens s.º do Patrocínio, pelo que tem um lugar distinto entre a canina.

Eis a grande besta e mais nada.

§

Esta !

O nosso P. David tão m. q. ainda e ja crescendo cabellos brancos !

— E porque agora ? perguntar me-há, os leitores.

— Porque lhe mandaram de encommenda um patrício, couba mesmo meio o sagado, que tem feito o nosso Peurinho — comer candeias de sôlo.

Eu... n' caso do Rei Davi — devolvia mesmo meio sujo — o embrulho que lhe remeteram com a marca — JOÃO FERREIRA.

Por tão (não é portão, creio) bella em commendu — não se deve ser grato nem a Deus.

« Ha d'esses dias augustos,
« Nas tumbas dos Briantes,
« Parece que Deus deseja a terra a
— sem mesmo comer chaireas

E são assim as coisas.

§

E o Clemente ?!

Astá, seu J. A. !!!

O moço zangou-se porque chamaram

lhe (a elle) de gringo, paraguayo e mais e uros feias; porém isto é nado, mesmo porque elle — nada é e nada vale.

Assim é que deve ser, porque — o Clemente é carpina mal acabado e só se casa, segundo o mestre, depois que chover arroz

— Paraguayo, sapateiro,

Q. em foi seu governador ?!

— Não de ser seu J. Antônio.
Um mestre carpinador.

Gostei,

E todos fazem assim.

§

Então, charos amigos J. T. O. e J. P. também são sócios d. Corgo ?

Pelo que vi domingo na Passeio fui o que pude colligir, e mais nado.

Rapazada, cuidado !

Os meninos de Candinha são doze : — seis velam de dia e os outros seis só velam à noite.

Depois não digam que o Belga do Theatro, é máo.

§

O Leão — João Rocha é um repozinho muito desbrado.

E... está decidido !

No tempo da Meréta — foi caixero, depois vi o transformado em estultante e hoje está feito cagueite, porém sem estrela.

E o hi... Para que dará mais este burro ?

Alguem diz que elle é nato praça para dar mais expansão a seu genio safadorio.

E creio que assim é.

Atruma-te, sendeiro !

§

O matuto Zeca, sobrinho de seu tio Rodrigão, está fazendo uma estica, mesma á pé de galla, com uma menina da rua do Senador Pompeu.

A cova é mesmo para quem quer ver, porque este semi-vergonha é cynico e mo ninguem.

Dê p'r a gente, matuto de Sobral ou então conte comigo.

Está dito.

§

Tenho dito ; e se mais não digo, é por falta de espaço, pois tem s boas cozinhas do Barreiro, p'ra lá do Bemfica e umas conchinhas à justar com o PORFIRIO de seu Josquim.

Adeusinho, até Domingo.

O Bispo

GALERIA DO POVO.

MOTTE.

Prebro morrer dez vezes
Que faltar uma novena !

GLOZA.

Vou render culto aos deuses —
E dizer do santo ao ouvido;
Se desprezas meu pedido
— Prebro morrer dez vezes !
Vê : que somos teus freguezes,
Meu santo de mim tem pena,
Que de amôr morre a morena !
Se visto empregas vapor,
Antes quero um estupor
— Que faltar uma novena !

Um devoto

†

OUTRO.

D. Patrocínio — as noveas,
Ali sim, de moça abunda !

GLOZA.

Vão, brancas, pretas, moças,
Homens, meninos, moleques ;
Aqnelas todas de lequeras
— Do Patrocínio — as noveas
Vê-se das maiores escenas
Que é uma coiza imunda !
Até o mestre Catunda
Vae também bacarejar !
E' mesmo surpreendente !
Qual passelo tem encheite ? !
— Ali sim, de moça abunda !

Jisb...

†

OUTRO.

Do Patrocínio a novea
E' coisa p'racerdir moça.

GLOZA.

Quer seja Roza ou Helena
Beatriz, Sancha ou Rache !
Todas lá vão à granel
— Do Patrocínio a novea !
Começa o acto ; els a scena :
Diz logo a velha da bolça ;
Moço, já vêns fazer louçõ
Com a neunha do cõro ? !
Só por este desafôro
— E' coisa p'racerdir moça.

Um badéo.

†

OUTRO.

Vocês conhecem, leitores,
O tal Papão de chifrinh ?

GLOZA.

E' um dos aduladores
Que já vi ter mais cyunismo ! ..
E' mestre do onanismo,
— Vocês conhecem, leitores ?
E' um cheio de dolores,
Tem partes do Angelim
Sabe bem tocar flautim,
De capa bem entendido :
Agora está conhecido
— O tal Papão de chifrinh !

†

OUTRO.

Logo que se falla em burro
Comprimentem seu Bandôxa !

GLOZA.

Este outro é mal chamarro,
Têm nariz de palmo e melo,
Dá couces p'ra largar o frelo
— Logo que se falla em burro !
Tem bom pescoço p'ra murro
Anda têzo como bróxa,
Se chega brigar astróxa
Qu' é aquela desgraceira !!!
Então grita a molequeira :
— Comprimento seu Bandôxa !

O Xico.

†

OUTRO.

A mulher é como a vaga
Só na mentira é segura.

**

GLOZA.

Um quanto a Muza se alaga
Comigo... no Moscatel —
Eu digo à Guilherme Tell :
— A mulher é como a vaga.
Se broganino é de Braga,
Se sorte grande é ventura,
Se dizer — viva — é mizura,
Dhei com certeira bolha :
A mulher, inda a mais tola,
— Só na mentira é segura.

Fra Diavolo.